

**ASSÉDIO
MORAL**

SAIA DO ISOLAMENTO



**Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT****

APRESENTAÇÃO

NA LUTA CONTRA O ASSÉDIO MORAL

Desde que “inventaram” o trabalho, quem vai atrás do ganha-pão sofre com a pressão e o destemperado de quem manda. A violência no ambiente de trabalho não é nenhuma novidade, mas nas últimas décadas tem aumentado consideravelmente, com a nova estrutura organizacional, que privilegia o lucro e a produtividade.

O primeiro passo para resolver o problema é dar-lhe nome e, desde os anos de 1980, estudiosos do mundo inteiro têm se debruçado para entender este fenômeno chamado de assédio moral. Essa violência psicológica que acaba com a saúde é diferente daqueles pequenos desentendimentos que vira e mexe temos no ambiente de trabalho. O assédio moral é uma tortura constante e permanente, quase que diária, que humilha, agride e acaba com a saúde e causa um impacto profundo na vida pessoal, familiar e social do trabalhador.

Esse verdadeiro terror tem acometido trabalhadores de todas as classes, mas os bancários estão entre as principais vítimas do assédio moral. A forma como os bancos organizaram seu ambiente de trabalho – com quadro de funcionários extremamente enxutos, metas quase impossíveis de serem batidas e pressões por produtividade – criou o espaço perfeito para a proliferação do assédio moral.

MAIS ATUAL DO QUE NUNCA

Já faz pelo menos uma década que o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região entrou nesta luta mundial contra o assédio moral. O tema já é familiar para a categoria, mas ganhou uma importância muito maior no último ano e meio, quando começou a nova onda de fusões e aquisições no sistema financeiro nacional. Hoje, praticamente todos os grandes bancos que atuam no Brasil estão envolvidos neste tipo de negócio, que já resultou na perda de 250 mil postos de trabalho dos bancários de 1993 para cá. O medo do desemprego pode ser o ingrediente perfeito para que o assédio moral se multiplique nas agências e departamentos dos bancos.

Para evitar que esse sofrimento acometa mais bancários, o Sindicato está lançando uma grande campanha de combate ao assédio moral. Esta cartilha é parte da campanha e nela você pode conhecer um pouco mais do problema e as formas de combatê-lo.

Existem várias medidas que protegem o trabalhador do assédio moral, mas nenhuma delas é mais eficaz que a união e a solidariedade dos colegas. E, claro, nunca deixe de denunciar o problema. O Sindicato está de portas abertas e pronto para agir.



ASSÉDIO MORAL

TERRORISMO PSICOLÓGICO NO TRABALHO TEM NOME

Para vencer o assédio moral, o importante é falar sobre o assunto e não ficar sozinho. Procure o Sindicato e seus colegas

A pressão das empresas para superar metas e ser competitivas tem transformado o local de trabalho num ambiente de terror psicológico. Nos bancos, o problema se tornou crônico, principalmente depois que transformaram os bancários em verdadeiros vendedores de produtos, inseridos em um sistema de punições e recompensas e de extrema pressão para aumentar a produtividade.

Neste ambiente, práticas desprezíveis são consideradas “normais”. Sobram gritos, humilhações e constrangimentos. Subordinados são desmoralizados na frente da equipe. O resultado desse terrorismo é pago pelo trabalhador com a própria saúde. É fato que a violência moral no trabalho não é um fenômeno novo. Na verdade, ele é tão antigo quanto o próprio trabalho.

A novidade reside na intensificação, gravidade, amplitude e banalização dessa violência, que, nas últimas décadas, passou a ter uma atenção especial dos estudiosos e ganhou o nome de assédio moral.

O CONCEITO

O assédio moral é todo comportamento abusivo (gesto, palavra e atitude) que ameaça, por sua repetição, a integridade física ou psíquica de uma pessoa, degradando o ambiente de trabalho. São microagressões, pouco graves se tomadas isoladamente, mas que, por serem sistemáticas, tornam-se destrutivas. Geralmente, este tipo de conduta ocorre quando há relações hierárquicas autoritárias, em que prevalecem atitudes negativas em relação a seus subordinados, com ataques repetitivos. É o sentimento de ser ofendido, menosprezado, constrangido e ultrajado pelo outro no ambiente de trabalho. Essa humilhação causa dor, tristeza e sofrimento. Normalmente, o problema começa com críticas constantes do agressor ao trabalho de um funcionário, que é impedido de trabalhar ou, ao contrário, vê-se sobrecarregado de tarefas. Assim, o agressor pode mais facilmente criticá-lo.

REPETIÇÃO DO ATO É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DO ASSÉDIO MORAL

O assédio moral no trabalho não é um fato isolado. A base desse problema está na repetição, ao longo do tempo, de práticas constrangedoras e humilhantes. A perseguição também é outra característica. A vítima escolhida, em geral, é isolada do grupo e impedida de se expressar. Sem explicações, passa a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada e desacreditada diante dos pares.

O assédio moral, portanto, define-se no tempo e não pode ser diagnosticado imediatamente após a primeira hostilidade. Não se dar bem com seu superior é normal. O problema é quando a questão se torna pessoal e o empregado se vê discriminado no ambiente de trabalho, sofrendo, constantemente, humilhações. Leia a seguir, um pouco mais sobre as características do assédio moral.

EXEMPLOS MAIS COMUNS DE ASSÉDIO

- Impor o medo da demissão
- Chamar a todos de incompetentes
- Repetir a mesma ordem para realizar uma tarefa simples centenas de vezes ou dar ordens confusas e contraditórias e induzir ao erro
- Isolar a vítima e impedir os colegas de almoçar ou conversar com ela
- Desviar da função ou retirar material necessário à execução da tarefa
- Exigir que extrapole a jornada ou reduzir horário de refeições
- Mandar executar tarefas acima ou abaixo do conhecimento do trabalhador
- Pressionar a vítima para que ela abra mão de direitos
- Voltar de férias e ser demitido
- Sugerir que peça demissão por saúde
- Divulgar boatos sobre sua moral ou criticar sistematicamente o trabalho
- Incentivar a competitividade e individualismo
- Colocar guarda controlando entrada e saída e fazer revistas
- Demitir os adoecidos ou acidentados quando retornam ao trabalho ou, simplesmente, ignorar as recomendações médicas

BANCÁRIOS ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

O assédio moral atinge trabalhadores de todas as categorias, mas os bancários estão entre as principais vítimas. A pressão dos bancos para o cumprimento de metas abusivas e pela produtividade tem acabado com a saúde dos funcionários e levado praticamente a metade dos bancários brasileiros a sofrerem com o assédio moral. Segundo pesquisa feita em 2006 pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), cerca de 40% dos bancários já sofreram assédio moral no trabalho. Esse problema tem se refletido na saúde dos empregados, pois 60,72% dos entrevistados disseram que andam nervosos, tensos ou preocupados e sofrem com cansaço, tristeza, insônia e dores de cabeça. Segundo a pesquisa, apenas 5,2% dos bancários que sofreram o assédio falaram sobre o assunto com alguém.

ASSÉDIO COMO GESTÃO

Outro estudo importante sobre o assédio moral na categoria bancária foi feito pela psicóloga Lis Andréa Soboll, em sua tese de doutorado em Medicina, na Universidade de São Paulo (USP). Durante três anos, ela analisou em profundidade 28 casos de funcionários de oito instituições financeiras. Uma das principais conclusões do seu trabalho é o fato de os bancos, em geral, utilizarem-se do assédio moral como instrumento de gestão, visando um total controle do cotidiano do trabalho e apostando no medo.

DANO À SAÚDE

O assédio moral é fenômeno íntimo e que causa vergonha a suas vítimas. Geralmente, esses trabalhadores isolam-se da família, evitam contar o acontecido aos amigos, passam a vivenciar sentimentos de irritabilidade, vazio, revolta e fracasso. Por isso, o assédio é a doença da solidão. A vítima é isolada pelo grupo e não pode se defender. Essa humilhação constitui um risco invisível, porém concreto para a saúde do trabalhador. É comum nas vítimas do assédio moral a depressão, palpitações, tremores, distúrbios do sono e digestivo, hipertensão, dores generalizadas, alteração da libido e pensamentos ou tentativas de suicídios. Desde 2007, a Previdência Social considera a depressão como acidente de trabalho na categoria bancária, tão grande é o número de profissionais que sofrem com este mal por conta do assédio moral.



APOIO E UNIÃO DOS COLEGAS SÃO GARANTIAS DE PROTEÇÃO

Para acabar com a humilhação e com o assédio moral, o trabalhador precisa de informação, organização e mobilização. Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista diária. Se você é vítima dessa opressão procure ajuda do Sindicato e dos colegas e denuncie. Se você é testemunha de humilhação no trabalho supere seu medo e seja solidário. Você poderá ser a próxima vítima e nessa hora o apoio dos colegas também será precioso. São os laços afetivos e a troca de informações que permitem a resistência, porque o medo só reforça o poder do agressor. Veja no quadro ao lado a recomendação dos especialistas para quem é vítima ou testemunha de assédio moral.

O QUE A VÍTIMA DEVE FAZER

- **Resistir:** anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais achar necessário)
- **Dar visibilidade:** procurar a ajuda do Sindicato e dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor. O apoio é fundamental dentro e fora da empresa
- **Cuidado:** evitar conversar com o agressor sem testemunhas. Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical
- **Procurar ajuda:** relatar o acontecido para outros canais da sociedade além do Sindicato, como o Ministério Público e a Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regional de Medicina
- **Apoio:** divida seus problemas com os familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania

Publicação do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região – Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo, CEP 01011-100, telefone (011) 3188-5200, www.spbancarios.com.br

Presidente: Luiz Cláudio Marcolino

Diretores responsáveis: Ernesto Shuji Izumi (Imprensa), Walcir Previtalo Bruno (Saúde)

Diretores: Adozinda Praça de Almeida, Adriana Oliveira Magalhães, Aladim Takeyoshi Iastani, Alexandre de Almeida Bertazzo, Alexandre Tadeu do Livramento, Amélia Assis Andrade Santos, Ana Paula Sampaio Domeniconi, Ana Tércia Sanches, André Luis Rodrigues, Antonio Alves de Souza, Antonio Carlos Cordeiro, Antonio Inácio Pereira Júnior, Antonio Joaquim da Rocha, Antonio Sabóia Barros Junior, Carlos Miguel Barreto Damarindo, Clarice Torquato Gomes da Silva, Cláudio Luis de Souza, Cláudio Vanderlei Ferreira da Rocha, Cleuza Rosa da Silva, Daniel Santos Reis, Edilson Montrose de Aguiar Jr., Edison José de Oliveira, Edson Carneiro da Silva, Eduardo Medrado Nunes, Elaine Cutis Gonçalves, Erica de Oliveira Batista Simões, Ernesto Shuji Izumi, Flavio Ferraz Dutra, Flávio Monteiro Moraes, Francisco Cesar Bernardo de Lima, Givaldo Lucas, Hugo Tomé Aquino, Ivone Maria da Silva, Jackeline Machado, João Gomes da Silva, João Paulo da Silva, João Roberto de Almeida, José do Egito Sombra, Jozivaldo da Costa Ximenes, Júlio Cesar Silva Santos, Juvandia Moreira Leite, Kardec de Jesus Bezerra, Karina Carla Pinchieri Prenholato, Leandro Barbosa da Silva, Liliâne, Luiz Carlos Costa, Manoel Elídio Rosa, Maria Carmem do Nascimento Meireles, Maria Cristina Castro, Maria do Carmo Ferreira Lellis, Maria Helena Francisco, Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi, Maria Santos Fiúza, Maria Selma do Nascimento, Mario Luiz Raia, Marcelo Defani, Marcelo Gonçalves, Marcelo Peixoto de Araújo, Marcelo Pereira de Sá, Marcos Antonio do Amaral, Marta Soares dos Santos, Mauro Gomes, Milton Kiosuke Kamia, Neiva Maria Ribeiro dos Santos, Nelson Ezidio B. da Silva, Onísio Paulo Machado, Paulo Roberto Salvador, Paulo Rogério Cavalcante Alves, Paulo Sérgio Rangel, Raimundo Nonato Dantas de Oliveira, Raquel Kacelnikas, Ricardo Correa dos Santos, Rita de Cássia Berlofa, Rogério Castro Sampaio, Roseane Vaz Rodrigues, Rubens Blanes Filho, Sandra Regina Vieira da Silva, Silvio Takashi Aragusuku, Tânia Maria da Costa, Tânia Teixeira Balbino, Vagner Freitas de Moraes, Valdir Fernandes, Vanderlei Pereira Alves, Vera Lúcia Marchioni, Wagner Cabanal Mendes, Walcir Previtalo Bruno, Washington Batista Farias, William Mendes de Oliveira.

Diretores Honorários: Ana Maria Ernica, José Osmar Boldo, José Ricardo Sasseron, João Vaccari Neto, Maria da Glória Abdo, Sergio Francisco da Silva.

Redação e edição: Fábio Jammal Makhoul. **Diagramação:** Thiago Cassiano Meceguel. **Impressão e CTP:** Bangraf (11) 6940-6400.

Tiragem: 45 mil exemplares.

Endereços e telefones do Sindicato

Sede: Rua São Bento, 413, Centro, telefone 3188-5200. (Presidência, subsecretaria de bancos, Regional Centro, secretarias de Saúde e Condições de Trabalho, de Assuntos Jurídicos, de Imprensa, de Formação, de Estudos Socioeconômicos, Arrecadação, Cultural, de Organização e Suporte Administrativo, de Relações Sociais e Sindicais, Biblioteca e Centro de Documentação).

Regional Paulista: Rua Carlos Sampaio, 305, telefones 3284-7873/3285-0027 (metrô Brigadeiro)

Regional Leste: Rua Icem, 67, telefone 2191-0494 (metrô Tatuapé)

Regional Norte: Rua Banco das Palmas, 288, Santana, telefone 2979-7720 (metrô Santana)

Regional Sul: Rua Arizona, 1.091, Santo Amaro, telefones 5102-2795 (próximo ao Largo 13)

Regional Oeste: Rua Gomes Freire, 241, Lapa, telefone 3836-7872

Regional Osasco e região: Rua Pres. Castello Branco, 150, telefone 3682-3060/3685-2562 (próximo ao Hospital Montreal)

Regional Centro: Rua São Bento, 413, 1º andar, telefone 3188-5295 (metrô São Bento)





**Sindicato dos Bancários e Financieiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT****

www.spbancarios.com.br
Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo,
CEP 01011-100